

ENTRE O CUIDADO E A MEDIAÇÃO: A TUTORIA CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE EDUCATIVA

BEZERRA, L.F.S¹;

¹ Secretaria de Educação/Eusébio-CE/Raul Tavares Cavalcante I, profluizabezerra7@gmail.com

Palavra-chave: Tutoria, Comunidade, Democracia

Este resumo é um relato de experiência de minha prática enquanto tutora no curso de educação democrática e enfrentamento às violências, onde a jornada se transformou de um espaço de relatos dolorosos para a construção de uma comunidade educativa de esperança e acolhimento. No início do curso, o ambiente era permeado por uma carga emocional intensa. As interações nos encontros síncronos com os debates revelavam histórias pesadas, profundas, verdadeiras e permeadas por traumas e vieses inconscientes. Professoras e professores, movidos pela confiança e pelo anonimato parcial, compartilhavam relatos pessoais sobre violências vividas em seus cotidianos escolares, tanto por eles mesmos quanto por seus educandos. As violências manifestavam-se de diversas formas: agressões físicas e verbais, bullying e conflitos com a gestão e toda a comunidade escolar. A dificuldade inicial da tutoria era navegar por esse mar de dor sem se afogar, oferecendo um espaço de acolhimento genuíno para que cada relato fosse validado e compreendido. A vontade era de buscar um meio de ressignificar as dores, o que acabou exigindo um cuidado minucioso e uma mediação constante para transformar o desabafo em um ponto de partida para a reflexão e, sobretudo, para a busca de soluções, de esperança. Focando em amenizar as tensões e, ao mesmo tempo, validar a voz de cada participante, a mediação buscou caminhos possíveis para o "bálsamo na educação", mostrando que a vulnerabilidade compartilhada era um solo fértil para a solidariedade. Foi nesse processo que o curso revelou seu poder transformador, que os cursistas começaram a se apoiar e a tutoria passou a fazer sentido para mim. As aulas, conduzidas por especialistas com vasto conhecimento teórico e prático, não se limitaram a conceitos, trouxeram vivências reais de educadoras e educadores que conseguiram aumentar sua densidade democrática, abrangeram o nosso acervo intelectual para o trato com a educação. Termos como "transgredir" (no sentido de romper com lógicas opressoras), "comunidades educativas" (onde todas(os), alunas(os), famílias, professoras(es) e gestão, participam ativamente) e "educação dolosa" (a negligência proposital de princípios democráticos) ganharam vida através de relatos inspiradores. Essa abordagem prática e baseada em experiências reais criou uma conexão profunda entre os cursistas. Os debates se tornaram mais ricos, e a troca de ideias e estratégias para a construção de uma nova realidade, de uma transformação na práxis, afinou o ritmo dos debates, trazendo sentido para os momentos educativos. A tutoria, que antes mediava o desespero, passou a facilitar o florescimento da esperança. Os relatos dos palestrantes funcionaram como catalisadores. Esse senso de comunidade se solidificou, criando um espaço seguro onde cada professor e professora se



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro

UFF - Niterói

sentia à vontade para expor suas realidades e, ao mesmo tempo, se alimentar da esperança do outro. O ponto alto dessa jornada foi o relato de um cursista que, após uma das aulas mais marcantes, expressou que estava a ponto de desistir da docência. Ele se sentia exausto, desiludido e sem forças para continuar. No entanto, a vivência daquela aula e a partilha com os colegas o fez reconsiderar. As histórias de superação e as possibilidades de mudança reavivaram sua paixão. Em suas próprias palavras, "a chama estava reacendida" em seu coração, e a esperança em ser professor havia voltado para sua vida. Esse episódio não foi apenas um testemunho individual, mas a prova de que a tutoria que procurei exercer com sensibilidade e propósito fez sentido e me fez perceber a importância dessa função em um curso tão significativo. A possibilidade estava criada: uma sala de aula virtual, uma verdadeira comunidade de cura e de renovação.

Agradecimentos: CNPq, CAPES e UFF.



observatório nacional da
violência contra educadoras/es